

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR USADOS POR PARTURIENTES ATENDIDAS POR RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DO CEARÁ.

Lígia Maria Alves Rocha (1); Clarice Mendes de Freitas (2); Idarlana Sousa Silva (3); Régia Christina Moura Barbosa Castro (4)

1. *Universidade Federal do Ceará, ligiaalvesr@hotmail.com*
2. *Universidade Federal do Ceará, clarice_mendes_@hotmail.com*
3. *Universidade Federal do Ceará, idarlanasilva02@gmail.com*
4. *Universidade Federal do Ceará, regiabarbosa@hotmail.com*

Introdução

A dor do parto é um acontecimento presente na natureza humana desde seus primórdios. Apesar de ser considerada uma das dores mais intensas, não está associada à patologias, mas ao início de uma nova vida, vindo acompanhada de uma grande alegria, o nascimento de um filho (COSTA et al, 2003).

Embora os mecanismos fisiológicos dessa dor sejam, de certa maneira, semelhantes aos das demais dores, existem aspectos específicos na fisiologia da dor de um parto, estando presentes mecanismos psicológicos, sociológicos e obstétricos (DRUMMOND, 2000).

Diante desse aspecto, torna-se essencial a utilização de outros tipos de métodos que não sejam farmacológicos, visto que, a utilização dos analgésicos de maneira isolada não age em todos os fatores que influenciam na dor do parto, tratando-se de um fenômeno multidimensional (MCLEAN et al.,1994).

Com uma grande ascensão nos últimos anos, o movimento pela humanização do parto enfatiza os cuidados não farmacológicos no parto, como defende a Organização Mundial de Saúde (OMS). Assim, o Manual da Maternidade Segura, desenvolvido pela OMS lista diversas medidas não farmacológicas que podem ser adotadas no período perinatal, tais como: liberdade de adotar posturas e posições variadas, deambulação, respiração ritmada e ofegante, comandos verbais e relaxamento, pois esses auxiliam no desvio da atenção da dor, banhos de chuveiro e de imersão, toque e massagens (BRASIL, 1996).

Além disso, outros programas foram criados visando a humanização do parto, dentre eles, a Rede Cegonha em 2011. Com financiamentos não somente na parte estrutural das maternidades, esse programa incentivou também a qualificação dos enfermeiros que trabalham na área.

Dessa forma, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), a Rede Cegonha instituiu o programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, a qual consiste em uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, sob forma de curso de especialização, caracterizada por ensino em serviço, com duração mínima de dois anos, carga horária semanal de 60 horas, para a formação de enfermeiros obstétricos (BRASIL, 2012).

Nesse cenário, pretende-se responder a seguinte pergunta: quais são os métodos não farmacológicos para o alívio da dor mais utilizados em partos assistidos por enfermeiros residentes em uma maternidade do Nordeste Brasileiro?

Diante dessa iniciativa, objetivou-se descrever os métodos não farmacológicos utilizados por parturientes assistidas por enfermeiros em formação por este programa.

Metodologia

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa.

Local do Estudo

O estudo foi realizado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) localizada em Fortaleza-CE. A referida instituição, por volta de 2012, iniciou em todas suas unidades de cuidado ações embasadas na estratégia da Rede Cegonha.

A MEAC foi escolhida como local de realização da pesquisa por tratar-se de espaço de atuação das enfermeiras do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Ceará.

População e Amostra

A população do estudo foram os partos assistidos pelas enfermeiras residentes, no período de julho de 2015 a junho de 2016, que estiverem fichados no livro de registro próprio das residentes, o qual fica locado no centro obstétrico da instituição e é destinado à anotação dos dados obstétricos das parturientes e da assistência prestada pelos profissionais mencionados acima.

A amostra constitui-se de 147 partos que possuíram todas as variáveis preenchidas por completo no livro de registro.

Coleta e análise de dados

Os dados foram coletados através de um instrumento que avaliava as variáveis referentes à parturiente, a partir das informações referentes aos partos assistidos pelas residentes, anotadas em livro de registro próprio. As variáveis avaliadas foram: idade materna, procedência e perfil obstétrico/paridade.

Para organização dos dados foi utilizado o Programa Estatístico StatisticalPackage for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Os dados foram agrupados em quadros, gráficos ou tabelas, submetidos à análise descritiva e numérica inferencial, bem como foram analisados à luz da literatura.

Aspectos éticos da pesquisa

No que concerne à obediência aos aspectos legais e éticos da pesquisa envolvendo os seres humanos, o estudo será norteado conforme preconizado pela Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Maternidade Escola Assis Chateaubriand por meio da Plataforma Brasil.

Resultados e Discussão

Tabela 1: Métodos não farmacológicos para o alívio da dor usados por parturientes atendidas por residentes de enfermagem obstétrica. Fortaleza-Ce, 2016.

Adesão aos métodos não farmacológicos de alívio da dor	N	%
Banho de Aspersão (n=147)		
sim	82	55,8
não	65	44,2
Bola Suíça (n=147)		
sim	60	40,8
não	87	59,2
Cavalinho (n=147)		
sim	40	27,2
não	107	72,8
Deambulação (n=147)		
sim	49	33,3
não	98	66,7
Penumbra (n=147)		
sim	23	15,6

não	124	84,4
Respiração Consciente (n=147)		
sim	91	61,9
não	56	38,1
Massagem (n=147)		
sim	69	46,9
não	78	53,1

Os métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto foram banho de aspensão, bola suíça, cavalinho, massagem, deambulação, respiração consciente e penumbra. A adesão das pacientes quanto a cada um dos métodos foi de acordo como mostra acima na tabela 3.

Analisando os resultados das 147 parturientes estudadas, foi possível observar que o método mais utilizado foi a respiração consciente, compondo 61,9%, seguido do banho de aspensão (55,8%), massagem (46,9%), bola suíça (40,8%), deambulação (33,3%), cavalinho (27,2%) e por último a penumbra (15,6%).

Assim como em estudo realizado em Casa de Parto Normal no Rio de Janeiro (PEREIRA et al., 2013), a respiração consciente/movimentos respiratórios foi o método não farmacológico de alívio da dor mais utilizado pelas parturientes da presente pesquisa. O banho, a massagem, a bola suíça e a deambulação foram práticas com bom percentual de aceitação pelas mulheres não apenas nesse estudo como em outros (MEDEIROS et al., 2016; PEREIRA et al., 2013).

Os métodos não farmacológicos de alívio da dor tratam-se de práticas de baixo custo podendo assim ser facilmente oferecidas pelos serviços públicos, e tem a capacidade de proporcionar conforto às parturientes, melhorando a assistência ao trabalho de parto e parto, além de diminuir a administração de medicamentos com função analgésica e anestésica (OSÓRIO; SILVA; NICOLAU, 2014).

Conclusão

O presente estudo proporcionou conhecer os métodos não farmacológicos utilizados em uma maternidade escola do Ceará, sendo esse ambiente composto por estudantes de Enfermagem Obstétrica, o que demonstra que os resultados satisfatórios quanto as realizações dos métodos através deste estudo podem estar associados à presença desses profissionais.

Destaca-se ainda, o fato dos resultados serem provenientes dos partos assistidos por residentes da segunda e terceira turmas de Residência em Enfermagem Obstétrica, período em que

esses profissionais lutam por espaço para atuarem de forma autônoma, visto que o cenário de assistência ao parto nesta maternidade era de predominância médica.

Os resultados obtidos nesse modelo de assistência foram favoráveis, ou seja, seguiram as recomendações da OMS o que demonstra que o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, como meio de formação e qualificação de profissionais, se norteia nas evidências científicas, na assistência humanizada, resultando em menos intervenções no processo de parturição, o que reflete diretamente em melhoria na saúde perinatal, assim como reduz a morbimortalidade materna, perinatal e neonatal.

Como limitações do estudo, consideramos o fato de que o livro de registro dos partos assistidos pelas residentes não contemplava com algumas informações, quanto aos indicadores, assim como não consta o número do prontuário ou nome completo da paciente, o que impossibilita o resgate dos dados pelo prontuário.

Referências

- COSTA, B.; FIGUEIREDO, A.; PACHECO, A.; PAIS, A. Parto: expectativas, experiências, dor e satisfação. **Psic. Saúde Doenças**, Portugal, v.4, p. 47-67, Jul. 2003.
- DRUMMOND, JP. **Dor aguda: Fisiologia, clínica e terapêutica**. São Paulo (SP): Editora Atheneu; 2000.
- MCLEAN, M.; THOMPSON, D.; ZHANG, H.P.; BRINSMEAD, M.; SMITH, R. Corticotrophin-releasing hormone and b-endorphin in labor. **Eur J Endocrinol**. v.131, p.167-72, Aug. 1994
- Organização Mundial de Saúde (OMS). Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra; 1996.
- BRASIL. Resolução CNRMS N° 2, de 13 de abril de 2012. Comissão Nacional De Residência Multiprofissional Em Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, 16 abr. 2012. Seção I, p. 24-25
- BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Publicada no Diário Oficial da União nº 12, 13 de junho de 2013. Seção 1. p. 59.

PEREIRA, A. L. F, et al. Resultados maternos e neonatais da assistência em casa de parto no município do Rio de Janeiro. **Esc Anna Nery**. 2013;17(1):17-23.

MEDEIROS, R. M. K. et al. Humanized Care: insertion of obstetric nurses in a teaching hospital. **Rev Bras Enferm Online**, v. 69, n. 6, p. 1029-36, nov/dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

OSÓRIO, S. M. B.; SILVA JÚNIOR, L. G.; NICOLAU, A. I. O. Assessment of the effectiveness of non-pharmacological methods in pain relief during labor. **Rev Rene**, v. 15, n. 1, p.174-184. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/viewFile/3113/2387>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

